

A longa romaria por uma sala de aula

■ Desde domingo, pais aguardaram nas filas a hora de matricular os filhos em colégio da rede estadual

Milhares de pais ansiosos para garantir uma vaga para o próximo ano letivo lotaram ontem as principais escolas da rede estadual de ensino. O primeiro dia da realização de pré-matrículas acabou se tornando um caos para as milhares de pessoas que se amontoavam em filas desde a manhã de domingo. Para contornar a situação, o novo secretário estadual de Ensino, Hésio Cordeiro, compareceu a uma das principais unidades concentradoras do subúrbio da Central. Ele chegou à Escola Estadual Carmela Dutra, em Madureira, às 6h15 – quase quatro horas antes do início das inscrições – e encontrou uma enorme fila repleta de gente cansada pela espera.

“Isso foi uma herança do governo anterior, que centralizou todas as pré-matrículas em um único lugar, o que é um absurdo. Faremos as matrículas nas próprias escolas que oferecem vagas”, criticou o secretário. A escola estadual de Madureira é tida como referência para formação de normalistas. Somando-se à elevada procura pela Escola Carmela Dutra, agravou-se a determinação do antigo governo – de que ela centralizasse sozinha as pré-matrículas para ensino médio de outros 194 colégios da região.

Para evitar tumultos ou assaltos, devido à proximidade do Morro do Cajueiro, o comandante do 9º BPM (Rocha Miranda) enviou duas viaturas com seis homens para se revezar na porta da escola, na Avenida Edgard Romero. A primeira pessoa da fila chegou às 8h de domingo. Quando viu que já havia oito pessoas na sua frente, Úrsula Moreira, de 13 anos, que chegou às 10h, resolveu distribuir senhas. “Fiz isso porque senti que precisava haver organização”, contou a estudante, que ficou sozinha na fila das 10h até às 21h30 de domingo, quando seus pais vieram acompanhá-la. “Só saí à meia-noite. Dei um pulinho em casa para comer e tomar banho, mas voltei antes de 1h. Minha vontade de ser professora é tão grande que não queria desgrudar daqui”, insistiu a jovem, que mora em Sulacap (Zona Oeste).

Úrsula foi atendida, pouco depois da abertura dos portões, pelo próprio secretário de Educação que fez a sua inscrição. “Eu nem sabia quem ele era. Queria garantir logo a minha vaga. Pensei que era um professor qualquer.” O secretário Hésio Cordeiro permaneceu até o início da tarde no colégio – quando já havia cerca de 1,5 mil pais e alunos –, onde se alternou como auxiliar na realização da pré-matrícula e crítico do sistema implantado. “Tudo foi muito bem planejado pelo go-

verno anterior para prejudicar o atual”, declarou. Segundo o secretário, os formulários de preenchimento da pré-matrícula não foram projetados para contagem via computador, não possuem campo para idade do matriculando e sequer são pontilhados.

A idade é um dos fatores determinantes para seleção – uma vez que foram abolidos os concursos de admissão no colégio pelo governo anterior. Outros itens como turno, local de moradia e as duas escolas escolhidas por ordem de preferência também serão avaliados. O diretor da Carmela Dutra, Geraldo Ribeiro, há sete anos no cargo, lamenta que seja esse o atual critério em detrimento do tradicional – e rigoroso – concurso que vigorava desde 1946, ano de sua fundação. “Ano passado foi o primeiro ano em que não aconteceu concurso. Além de não se testar o nível cultural dos novos alunos, os novos critérios passam a ser subjetivos e até injustos”, reclamou.

Contra o tempo – O secretário de Educação ainda não tem o número final de vagas que estarão disponíveis na rede estadual porque muitos alunos ainda estão fazendo avaliações finais, mas estima o número fique em torno de 200 mil. Somente no dia 2 de fevereiro, o total de vagas será estabelecido. Todos correm contra o tempo, uma vez que as aulas comecem no dia 5 de fevereiro. “Um atraso iria prejudicar o nosso calendário de 200 dias letivos”, disse o secretário. O governo fará acordos com os municípios para disponibilizar as cerca de 3 mil salas improdutivas no estado. Para isso, serão contratados 10 mil professores em regime temporário. “Mesmo assim, há possibilidade de haver uma procura maior que a oferta na Baixada Fluminense, na Zona Oeste e na Tijuca”, estimou.

Durante a visita ao colégio, Hésio Cordeiro disse ainda que as áreas que mais sofrem com a falta de professores no ensino médio são Química, Física, Geografia, Matemática e Biologia. O secretário acredita que a situação será resolvida quando o governador Garotinho cumprir a promessa de campanha de aumentar o teto salarial dos professores do estado. O secretário de Educação também anunciou que fará em breve uma parceria com a secretaria estadual de Ciência e Tecnologia, a cargo de Wanderley de Souza, estabelecendo um sistema de gestão nas escolas técnicas. “Nós sugerimos, Garotinho aprovou e ele deverá estar publicando logo um decreto”, disse Hésio.